

## **MOURÃO, Abner Carlos**

\*def. fed. ES 1927-1929; sen. ES 1930.

*Abner Carlos Mourão* nasceu em São José do Calçado (ES) no dia 30 de agosto de 1890, filho de João Carlos Mourão e de Amélia Teixeira Nunes Mourão.

Ainda adolescente, mudou-se para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, onde passou a estudar e iniciou sua carreira de jornalista em *A Imprensa*, de Alcindo Guanabara. Trabalhou em alguns dos mais importantes jornais do país e foi por muitos anos redator-chefe do *Correio Paulistano*, além de ter colaborado em periódicos do Espírito Santo. Formado em direito, foi promotor público em São Paulo, mas sua atividade principal foi sempre o jornalismo.

Embora ligado à oligarquia paulista, fez carreira política no Espírito Santo: exerceu dois mandatos de deputado estadual entre 1916 e 1921, e em 1927 foi eleito deputado federal, numa conjuntura em que eram muito estreitas as ligações entre a oligarquia capixaba e a paulista, à qual pertencia o presidente da República Washington Luís (1926-1930). Assumindo em maio de 1927 sua cadeira na Câmara dos Deputados, foi indicado líder da bancada capixaba no governo de Aristeu Borges de Aguiar (1928-1930). Em maio de 1930, quando o senador Bernardino Monteiro faleceu antes de tomar posse para mais um mandato, em plena crise sucessória que levou à Revolução de 30, e Aristeu Borges de Aguiar enviou um emissário para ouvir Washington Luís a respeito da escolha do candidato à vaga aberta no Senado, a candidatura lançada foi a de Abner Mourão, que chegou a ser eleito, mas teve o mandato interrompido pela revolução.

Com a reconstitucionalização do país em 1934, em maio de 1935 assumiu o mandato de deputado estadual constituinte na legenda do Partido da Lavoura, na vaga aberta com a eleição de Jerônimo Monteiro Filho para o Senado. Defendeu na Assembleia Constituinte capixaba os interesses do comércio cafeeiro paulista. De 1935 a 1937, no curto interregno democrático, fez oposição ao governo de João Punaro Bley. Cumpriu seu mandato até 10 de novembro de 1937, quando todos os órgãos legislativos do país foram extintos após a

instauração do Estado Novo pelo presidente Getúlio Vargas.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES) e da Academia Espírito-Santense de Letras (AESL).

Faleceu em São Paulo no dia 27 de novembro de 1957.

*Nara Saletto/Fernando Achiamé*

FONTES: ACHIAMÉ, F. *Espírito Santo; Diário da Manhã* (1927-1930); *Gazeta* (1928-1930); WANICK, F. *Aristeu*.